

ANTOLOGIA GREGA DE EDUARDO LASCHUK

Eduardo Fischli Laschuk

Livro V

V.10 – Alceu

Ἐχθαίρω τὸν Ἔρωτα. τί γὰρ βαρὺς οὐκ ἐπὶ θήρας
ὄρνυται, ἀλλ' ἐπ' ἐμὴν ἰοβολεῖ κραδίην;
τί πλέον, εἰ θεὸς ἄνδρα καταφλέγει; ἢ τί τὸ σεμνὸν
δηώσας ἀπ' ἐμῆς ἄθλον ἔχει κεφαλῆς;

Odeio esse deus, o Amor: por que não persegue as feras,
ferrenho, em vez de lançar flechas em meu coração?
Se um deus faz um homem arder, que proveito tira daí?
Que soberbo troféu obtém esse que me corta a cabeça?²³

V.24 – Filodemo ou Meleagro

Ψυχὴ μοι προλέγει φεύγειν πόθον Ἥλιοδώρας,
δάκρυα καὶ ζήλους τοὺς πρὶν ἐπισταμένη.
φησὶ μὲν, ἀλλὰ φυγεῖν οὐ μοι σθένος· ἢ γὰρ ἀναιδὴς
αὐτὴ καὶ προλέγει καὶ προλέγουσα φιλεῖ.

Minha alma me adverte para fugir do desejo por Heliadora,
conhecedora que é das lágrimas e ciúmes pregressos.
Ela manda, mas faltam-me forças para fugir. É que a sem-vergonha
não apenas me adverte, mas enquanto adverte, ama-a.^{24 25}

V.29 – Cilactor

Ἀδὸ τὸ βινεῖν ἐστι. τίς οὐ λέγει; ἀλλ' ὅταν αἰτῇ
χαλκόν, πικρότερον γίνεται ἔλλεβόρου.

²³ Ao traduzir este epigrama, tentou-se produzir um ritmo semelhante ao do original: 6 sílabas tônicas nos hexâmetros, e 3+3 com cesura pronunciada nos pentâmetros. Isso foi feito tomando-se como inspiração as ideias de M. C. Grochowski (*Translatio* 11, 98-108, 2016).

²⁴ Nos manuscritos consta o nome de Filodemo como autor do poema. Acredita-se, porém, que a autoria é de Meleagro, tanto pelo estilo como pela referência a Heliadora, personagem recorrente nos epigramas desse poeta. Por outro lado, pode ser que o epigrama seja mesmo de Filodemo, e que este seja um imitador de Meleagro.

²⁵ Outras leituras do texto grego são possíveis para a parte final do poema. O adjetivo grego para “sem-vergonha” (ἀναιδής) poderia referir-se tanto à alma como a Heliadora. Nessa última hipótese, pode-se entender o verbo φιλεῖ ao fim do poema como “beija”:

Minha alma me adverte para fugir do desejo por Heliadora,
conhecedora que é das lágrimas e ciúmes pregressos.
Ela manda, mas faltam-me forças para fugir. É que ela, sem-vergonha,
também me adverte, e enquanto adverte, me beija.

Essa leitura me parece menos provável, já que πόθος (“desejo”) muitas vezes tem um quê de saudade ou nostalgia, sugerindo que a pessoa amada está ausente. Uma terceira leitura pode ser feita admitindo-se a identidade entre Heliadora e a alma do eu-poético. Esse entendimento é sugerido por um fragmento de Meleagro (AP 5.155) em que Heliadora é chamada de “alma de minha alma”.

Transar é bom: quem não concorda? Mas quando pedem grana, fica mais amargo que heléboro.²⁶

V.79 – Platão

Τῷ μίλῳ βάλλω σε· σὺ δ' εἰ μὲν ἐκοῦσα φιλεῖς με,
δεξαμένη τῆς σῆς παρθενίης μετάδος.
εἰ δ' ἄρ', ὃ μὴ γίγνοιτο, νοεῖς, τοῦτ' αὐτὸ λαβοῦσα
σκέψαι τὴν ὥρην ὡς ὀλιγοχρόνιος.

Jogo-te a maçã. Se me amas de bom grado,
aceita-a, e de tua virgindade dá-me um pouco.
Mas se entendes que não poderia ser, pega-a
e repara: como é efêmera a beleza.²⁷

V.80 – Platão

Μῆλον ἐγὼ· βάλλει με φιλῶν σέ τις. ἀλλ' ἐπίνευσον,
Ξανθίππη· κἀγὼ καὶ σὺ μαραινόμεθα.

Sou uma maçã. Alguém que te ama me joga para ti. Aceita,
Xantipa: eu e tu já começamos a murchar.

V.124 – Filodemo

Οὐπω σοι καλύκων γυμνὸν θέρος, οὐδὲ μελαίνει
βότρυς ὁ παρθενίους πρωτοβολῶν χάριτας.
ἀλλ' ἤδη θοὰ τόξα νέοι θήγουσιν Ἑρωτες,
Λυσιδίκη, καὶ πῦρ τύφεται ἐγκρύφιον.
φεύγωμεν, δυσέρωτες, ἕως βέλος οὐκ ἐπὶ νευρῇ·
μάντις ἐγὼ μεγάλης αὐτίκα πυρκαϊῆς.

Teu verão ainda não se pôs a nu, nem estão maduras
as uvas de tuas primeiras graças juvenis:
mas já afiam suas setas os novos Amores,
Lisídica, e um fogo já começa a arder escondido.
Fujamos, infelizes, enquanto a flecha não está no arco!
Profetizo um imenso incêndio muito em breve.

V.158 – Asclepiades

Ἑρμιόνη πιθανῇ ποτ' ἐγὼ συνέπαιζον ἐχούση
ζωνίον ἐξ ἀνθέων ποικίλον, ὃ Παφίη,
χρύσεα γράμματα ἔχον· “Διόλου,” δ' ἐγέγραπτο, “φίλει με
καὶ μὴ λυπηθῆς, ἦν τις ἔχη μ' ἕτερος.”

²⁶ O heléboro é uma planta tóxica, de sabor extremamente amargo. Era utilizada na Antiguidade para fins medicinais.

²⁷ Entre os antigos gregos, a maçã era uma fruta consagrada a Afrodite, e jogar uma maçã para alguém era uma maneira de declarar o amor por essa pessoa.

Com a dócil Hermíone brinquei. Ela tinha
um cinto pintado com flores, ó Páfia,
e em letras douradas estava escrito: «ama-me por completo,
e não te magoes se alguém mais me tiver.»²⁸

V.169 – Asclepiádes

Ἡδὺ θέρους διψῶντι χιῶν ποτόν, ἡδὺ δὲ ναύταις
ἐκ χειμῶνος ἰδεῖν εἰαρινὸν Στέφανον·
ἦδιον δ', ὅποταν κρύψη μία τοὺς φιλέοντας
χλαῖνα καὶ αἰνῆται Κύπρις ὑπ' ἀμφοτέρων.

Delícia no verão é o sedento tomar neve, e delícia
no inverno é sentir o navegante o zéfiro primaveril.
Mas delícia maior é quando uma mesma coberta esconde
os amantes, e Cípris é louvada por ambos.²⁹

V.170 – Nóssis

Ἄδιον οὐδὲν ἔρωτος· ἃ δ' ὄλβια, δεύτερα πάντα
ἐστίν· ἀπὸ στόματος δ' ἔπτυσσεν καὶ τὸ μέλι.
τοῦτο λέγει Νοσσίς· τίνα δ' ἂν Κύπρις οὐκ ἐφίλησεν,
οὐκ οἶδεν τίνα γ', ἄνθεα ποῖα ῥόδα.

Nada é mais doce que o amor; outras delícias vêm
em segundo lugar. Até mesmo o mel eu cuspi fora.
Isso é Nóssis quem diz. Aquela a quem Cípris não amou,
essa desconhece que flores são as rosas.³⁰

V.173 – Meleagro

Ὅρθρε, τί νῦν, δυσέραστε, βραδὺς περὶ κόσμον ἐλίσση,
ἄλλος ἐπεὶ Δημοῦς θάλπεθ' ὑπὸ χλανίδι;
ἀλλ' ὅτε τὰν ῥαδινὰν κόλποις ἔχον, ὥκως ἐπέστης,
ὥς βάλλον ἐπ' ἐμοὶ φῶς ἐπιχαιρέκακον.

Por que, manhã desamadora, tu agora contornas tão devagar o cosmos,
agora que outro se aquece debaixo do manto da Demó?
Quando eu tinha a esbelta no colo, tu chegavas bem depressa,
só para lançar sobre mim tua maldosa claridade.

V.177 – Meleagro

Κηρύσσω τὸν Ἔρωτα, τὸν ἄγριον· ἄρτι γάρ, ἄρτι
ὀρθρινὸς ἐκ κοίτας ᾗχετ' ἀποπτάμενος.

²⁸ Segundo algumas versões dos mitos, Afrodite nasceu na localidade de Pafos, no Chipre, sendo por isso chamada Páfia.

²⁹ Afrodite é também conhecida como Cípris ou Cípria, apelativo que significa cipriota, pois segundo algumas versões de seu mito ela nasceu no Chipre.

³⁰ As rosas são um símbolo de Afrodite.

ἔστι δ' ὁ παῖς γλυκύδακρυς, αἰλαλος, ὠκύς, ἀθαμβής,
 σιμὰ γελῶν πτερόεις νῶτα, φαρετροφόρος.
 πατὴρ δ' οὐκέτ' ἔχω φράζειν τίνος· οὔτε γὰρ Αἰθήρ,
 οὐ Χθὼν φησι τεκεῖν τὸν θρασύν, οὐ Πέλαγος.
 πάντῃ γὰρ καὶ πᾶσιν ἀπέχθεται. ἀλλ' ἐσορᾷτε
 μή που νῦν ψυχᾷς ἄλλα τίθησι λῖνα.
 καίτοι κείνος, ἰδοῦ, περὶ φωλεόν. οὔ με λέληθας,
 τοξότα, Ζηνοφίλας ὄμμασι κρυπτόμενος.

Procura-se o Amor, esse arisco! Agorinha mesmo
 o madrugador levantou da cama e se foi voando.
 O garoto verte doces lágrimas, tagarela sempre, é ligeiro
 e desassombrado, gozador, tem asas e leva flechas.
 Já não sei dizer quem é seu pai: nem o Céu, nem a Terra,
 e tampouco o Mar admitem ter gerado esse folgado,
 mas com todo mundo e em toda parte faz desafetos. E cuidado,
 que decerto está armando mais arapucas para as almas.
 Ei, olha ali! É ele em sua toca. Tu não me escapaste,
 arqueiro, estou te vendo escondido nos olhos de Zenófila.

V.186 – Posídipo

Μή με δόκει πιθανῶς ἀπατᾶν δακρύοισι, Φιλαινί.
 οἶδα· φιλεῖς γὰρ ὅλως οὐδένα μεῖζον ἐμοῦ,
 τοῦτον ὅσον παρ' ἐμοὶ κέκλισαι χρόνον· εἰ δ' ἕτερός σε
 εἶχε, φιλεῖν ἂν ἔφησ μεῖζον ἐκείνων ἐμοῦ.

Não queiras enganar-me com tuas convincentes lágrimas, Filênis.
 Eu já sei: a ninguém tu amas mais do que a mim.
 Mas isso é só enquanto me deito contigo: se tu estivesses
 com outro, dirias que amas mais a esse do que a mim.

V.189 – Asclepiádes

Νῦξ μακρὴ καὶ χειῖμα, μέσην δ' ἐπὶ Πλειάδα δύνει,
 κἀγὼ πὰρ προθύροις νίσσομαι ὑόμενος,
 τρωθεὶς τῆς δολίης κείνης πόθῳ· οὐ γὰρ ἔρωτα
 Κύπρις, ἀνηρὸν δ' ἐκ πυρὸς ἦκε βέλος.

É inverno, as Plêiades se põem na metade da longa noite.
 Eu caminho junto ao portão, debaixo de chuva,
 ferido de desejo por aquela falsa. Não foi amor
 o que Cípris enviou, mas uma dolorosa seta de fogo.³¹

V.207 – Asclepiádes

Αἰ Σάμιαι Βιττὼ καὶ Νάννιον εἰς Ἀφροδίτης

³¹ A presença das Plêiades no céu noturno demarca o tempo do inverno. No poema, elas têm seu ocaso à meia-noite, e isso significa que o inverno está no auge.

φοιτᾶν τοῖς αὐτῆς οὐκ ἐθέλουσι νόμοις,
εἰς δ' ἕτερ' αὐτομολοῦσιν, ἃ μὴ καλά. δεσπότι Κύπρι,
μίσει τὰς κοίτης τῆς παρὰ σοὶ φυγάδας.

As sâmiás Bitó e Naninha recusam-se a frequentar a casa
de Afrodite da maneira como ela determina,
mas por conta própria vão a outras, nada belas. Execra,
senhora Cípris, essas desertoras de teu leito.

V.219 – Paulo Silenciário

Κλέψωμεν, Ῥοδόπη, τὰ φιλήματα τήν τ' ἐρατεινήν
καὶ περιδηριτὴν Κύπριδος ἐργασίην.
ἦδὺ λαθεῖν φυλάκων τε παναγρέα κανθὸν ἀλύξαι·
φώρα δ' ἀμφοδίῳ λέκτρα μελιχρότερα.

Sejamos furtivos, Ródope, em nossos beijos e nos gostosos
e mui combativos trabalhos de Cípris.
É bom sumir, escapar aos olhos atentos da vigilância:
o leito clandestino é mais doce que o conhecido.

V.232 – Paulo Silenciário

Ἴππομένην φιλέουσα νόον προσέρισα Λεάνδρῳ·
ἐν δὲ Λεανδρείοις χεῖλεσι πηγνυμένη
εἰκόνα τὴν Ξάνθοιο φέρω φρεσί· πλεξαμένη δὲ
Ξάνθον ἐς Ἴππομένην νόστιμον ἦτορ ἄγω.
πάντα τὸν ἐν παλάμῃσιν ἀναίνομαι· ἄλλοτε δ' ἄλλον
αἰὲν ἀμοιβαίοις πῆχεσι δεχνυμένη
ἀφνειὴν Κυθήρειαν ὑπέρχομαι. εἰ δέ τις ἡμῖν
μέμφεται, ἐν πενή μιμνέτω οἰογάμῳ.

Se beijo Hipômenes, minha mente se fixa em Leandro,
e enquanto Leandro me crava seus lábios,
a imagem de Xanto me vem à cabeça; mas se estou abraçada
com Xanto, meu coração sente falta de Hipômenes.
Todo aquele que está em minhas mãos, eu o rejeito. Cada vez
recebo alguém novo e seu diverso abraço, e assim
vou me entregando à generosa Citereia. E se alguém
quiser nos condenar, que permaneça em monogâmica pobreza.³²

V.242 – Eratóstenes Escolástico

Ὡς εἶδον Μελίτην, ὥχρός μ' ἔλε· καὶ γὰρ ἀκοίτη
κείνη ἐφωμάρτει· τοῖα δ' ἔλεξα τρέμων·
“Τοῦ σοῦ ἀνακροῦσαι δύναμαι πυλεῶνος ὀχῆας,
δικλίδος ἡμετέρης τὴν βάλανον χαλάσας,

³² Afrodite é também chamada Citéria ou Citereia porque, segundo algumas versões de seu mito, depois de nascer, ela teria passado pela ilha de Citera, junto à costa sul do Peloponeso.

καὶ δισσῶν προθύρων πλαδαρὴν κρηπίδα περῆσαι,
ἄκρον ἐπιβλήτος μεσσόθι πηξάμενος;”
ἡ δὲ λέγει γελάσασα καὶ ἀνέρα λοξὸν ἰδοῦσα·
“Τῶν προθύρων ἀπέχου, μή σε κύων ὀλέσῃ.”

Quando vi Mérita, empalideci: seu esposo
vinha logo atrás. Disse a ela, trêmulo:
“Você me permite remover a trava de seu portão,
depois de liberada a chaveta de vosso umbral,
para eu meter, naquela parte úmida ao pé da sua porta dupla,
a ponta do ferrolho, pregando-o bem no meio?”
Ela, rindo e olhando de soslaio para o marido:
“Fique longe dessa porta, que o cachorro pode te pegar.”

V.243 – Cônsul Macedônio

Τὴν φιλοπουλυγέλωτα κόρην ἐπὶ νυκτὸς ὀνείρου
εἶχον ἐπισφίγξας πῆχεσιν ἡμετέροις.
πείθετό μοι ζύμπαντα καὶ οὐκ ἀλέγιζεν ἐμεῖο
κύπριδι παντοίῃ σώματος ἀπτομένου.
ἀλλὰ βαρύζηλός τις Ἔρως· καὶ νύκτα λοχήσας
ἐξέχεεν φιλίην, ὕπνον ἀποσκεδάσας.
ὧδέ μοι οὐδ' αὐτοῖσιν ἐν ὑπναλέοισιν ὀνείροις
ἄφθονός ἐστιν Ἔρως κέρδεος ἡδυγάμου.

Fiquei com aquela risonha garota essa noite, em sonho,
e eu a apertava forte em meus braços.
Ela fazia todas as minhas vontades, e não se importava
por eu possuí-la com meu corpo em todo tipo de Cípris.
Porém um certo Amor, ciumento insuportável, emboscou-se
à noite para frustrar as carícias e espantou o sono.
Eis que até no torpor de meus próprios sonhos
o Amor inveja as benesses que adoçam o casamento.

V.244 – Paulo Silenciário

Μακρὰ φιλεῖ Γαλάτεια καὶ ἔμψοφα, μαλθακὰ Δημό,
Δωρὶς ὀδακτίζει. τίς πλέον ἐξερέθει;
οὔατα μὴ κρίνωσι φιλήματα· γευσάμενοι δὲ
τρηχαλέων στομάτων ψῆφον ἐποισόμεθα.
ἐπλάγχθης, κραδίη· τὰ φιλήματα μαλθακὰ Δημοῦς
ἔγνωσ καὶ δροσερῶν ἡδὺ μέλι στομάτων·
μῖμν' ἐπὶ τοῖς· ἀδέκαστον ἔχει στέφος. εἰ δέ τις ἄλλη
τέρπεται, ἐκ Δημοῦς ἡμέας οὐκ ἐρύσει.

Galateia beija longamente e com estalo, Demó tem beijos suaves,
e Dóris dá mordidinhas. Quem provoca mais?
Não julguem os ouvidos os beijos. Depois de três vezes
saborear as bocas, lançaremos nosso voto.
Ficaste confuso, coração. Que são suaves os beijos de Demó,

tu o percebeste, e também o doce mel dessa boca úmida.
Permanece ali: o peito os escolhe sem suborno. Se alguém
se delicia com outra, nem por isso nos afasta de Demó.

V.253 – Irineu Referendário

Τίπτε πέδον, Χρύσιλλα, κάτω νεύουσα δοκεύεις
καὶ ζώνην παλάμαις οἷά περ ἀκρολυτεῖς;
αἰδῶς νόσφι πέλει τῆς Κύπριδος· εἰ δ' ἄρα σιγᾷς,
νεύματι τὴν Παφίην δεῖξον ὑπερχομένη.

Por que, Crisila, inclinas a cabeça e olhas para o piso,
e, com o cinto nas mãos, meio que desatas suas pontas?
A vergonha mora longe de Cípris: por isso, se nada falas,
demonstra com um gesto que tu te entregas à Páfia.

Como citar este texto (ABNT):

Laschuk, E. Antologia grega de Eduardo Laschuk. **Cadernos de Tradução**. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 31-37, 2019.